

O USO DO DIÁRIO EM SALA DE AULA: UMA CONTRIBUIÇÃO EFETIVA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Isolete Beatriz Wolfart
Lindemann**, professora dos Anos
Iniciais da rede municipal de
ensino do município de Poço das
Antas/RS

Resumo: O uso do diário em minha turma de 5º ano teve contribuições significativas para o desenvolvimento na minha prática pedagógica, de forma que outros professores adotassem a ideia em suas aulas. Trata-se de uma metodologia diferenciada que proporcionou aos educandos participantes um jeito diferente de se expressar e compartilhar do seu aprendizado, e principalmente transcrever os seus sentimentos.

Palavras-Chaves: Sentimentos. Aprendizagem. Prática pedagógica.

Eixo Temático: Experiências pedagógicas

1. Introdução

Atualmente envolver os alunos nas atividades escolares é um desafio, frente a tantas informações dos diferentes meios de comunicação. Estimular a escrita é um esforço permanente para o professor na sala de aula, já que tantas vezes usamos outras formas de nos comunicar. Ferreira (2001), em entrevista à Revista Nova Escola, expõe sua ideia sobre concepção de escrita: [...] *“a minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”*.

A prática educativa é desafiadora e tema de muita discussão no contexto escolar. Estimular a produção textual, bem como a escrita espontânea, é uma atividade constante no dia a dia do educador em meio a tantos meios de comunicação da contemporaneidade.

Os métodos tradicionais estão abrindo espaços para uma aprendizagem colaborativa, em que todos aprendem juntos, de forma que se aprende fazendo. O uso do diário em sala de aula como atividade permanente, colabora e facilita essa nova abordagem para inserir estes conhecimentos adaptados a qualquer usuário que dele necessite.

As contribuições desta prática são essenciais para a aprendizagem dos alunos e seu aperfeiçoamento nas produções textuais. O trabalho ocorreu a partir do segundo semestre de 2013 até o final do ano letivo do mesmo ano.

Trago a citação de SOLÉ que diz *"Na escola, não se aprende só a ler, mas também maneiras de ser leitor"*. A partir disso, percebe-se o entrelaçamento da leitura e escrita, que dependem uma da outra.

2. Metodologia

Oportunizar aos nossos alunos uma aprendizagem significativa, frente a tanta tecnologia e comunicação disponível através dos softwares e programas educativos que promovem a interação com a internet e seus recursos interativos de informação, é um real desafio na nossa prática pedagógica. É um constante esforço para levar o educando a perceber, mesmo com suas limitações, a importância da leitura e da escrita, para se comunicar ainda nos dias atuais.

A ideia de adotar o diário, em sala de aula, foi inspirada na experiência de uma educadora que divulgou seu trabalho na revista Nova Escola. Então sugeri que a escola adquirisse a coleção de livros “Diário de um Banana”, e a partir dessa, passei a ler uma página por dia aos alunos, para que os mesmos fossem se familiarizando com esse estilo de escrita. Aguardavam ansiosos a leitura, lembravam logo no início da aula, pois se tornou uma atração diária para os alunos.

Em homenagem ao dia do estudante, comemorado dia 11 de agosto, presenteamos os alunos, de minha turma, do 5º ano, com um bloco tipo desenho, para que cada um fizesse o seu próprio diário. Ficaram muito felizes com o novo desafio, levaram como tarefa de casa fazer uma capa decorada no diário.



Imagem 1: Livros do Diário de um Banana, autor Kinney, Jeff

Imagem 2: Diários dos alunos

Diariamente, os alunos passaram a fazer registros, e para não se tornar tão monótono usavam diferentes técnicas, como: registro no diário de um colega, produção de diversos tipos de textos, como por exemplo, acróstico, caligramas, histórias em

quadrinhos, trava-línguas, citações, poema, carta enigmática, lista, registro dos pais no dia em que vieram à escola e assim iam variando com as atividades propostas. Em muitas situações compartilhavam seus registros com o grande grupo. Eles mesmos esperavam entusiasmados pelo seu dia de apresentar seus registros ao grupo.

É extremamente importante que os professores proporcionem tarefas que priorizem a leitura e a escrita, para que possam desenvolver as habilidades comunicativas de seus alunos, possibilitando que interajam com diferentes gêneros textuais que circulam em nosso cotidiano. Isso precisa ser um trabalho coletivo, abraçado por todos os professores na escola, não só do professor de Língua Portuguesa, como nos traz a provocação de SOLÉ(2008): *“Parece-me que o ensino da leitura não é uma questão de curso ou de um professor, mas questão da escola, de projeto curricular e de todas as matérias (existe alguma em que não seja necessário ler?).”*

Em setembro do mesmo ano, tivemos a Feira do Livro em nosso município, foi incrível a quantidade de alunos que compraram a coleção Diário de um Banana. O feirante ficou vislumbrado com o interesse demonstrado pelas crianças, seus olhos brilhavam ao manusear e adquirir seu livro. Alguns alunos abriram mão de comprar outras coisas, para comprar um diário.

Nos registros diários tive a oportunidade de conhecer muito mais meus alunos, seus medos, angústias, alegrias, os sentimentos que afloravam entre eles. Muitos registros bem pessoais, que a criança parecia ter vergonha de expor verbalmente ao grupo, mas no papel acabavam aparecendo. Contudo, tive certa cautela com esses escritos, por se tratar de, por vezes, falar da individualidade de cada um, até para não entrar na privacidade dos mesmos.

Além disso, quando verificava os diários percebia as dificuldades mais pertinentes a Língua Portuguesa, fazia meus registros e aproveitava para focar um trabalho pensado para sanar tais dificuldades.

Como nosso grupo de professores estava desde então, participando da Formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), nós trocamos muitas ideias, e em vários momentos foi abordada a experiência do diário, inclusive a nossa orientadora levou três diários para sua formação em Pelotas, com o consentimento dos alunos, onde várias colegas professoras fizeram seus registros carinhosos, expressando a importância da escrita de cada um e elogiando a experiência.

No mês de novembro, assistimos ao filme “Diário de um Banana”, para que pudéssemos comparar os dois tipos de produção. Surgiram muitos comentários,

empolgados os alunos demonstravam que já conheciam bem todos os personagens e se sentiam familiarizados com os mesmos.

Para minha surpresa, ao final do ano, o aluno N. trouxe para compartilhar conosco o livro “O diário de um Gaúcho” com texto e ilustração de sua autoria. A iniciativa foi muito bem recebida na escola, foram feitas cópias da obra para sortear entre os demais alunos. Para fechar a atividade com chave de ouro, o autor autografou seu livro.



Imagem 3: O autor N. entregando um exemplar ao colega.



Imagem 4: O autor N com sua professora Isolete.

3. Resultados

Acredito que, com este trabalho, já foi possível ver alguns resultados, poucos ainda, mas principalmente a motivação de escrever e compartilhar. E, além disso, fiz muitas descobertas lendo os registros de cada um. Foi uma experiência inesquecível, perceber as emoções de cada aluno descritas nos seus registros.

Muitos resultados ainda poderão ser vistos, a longo prazo, mas o que mais me entusiasmou foi a mudança da postura, da maioria dos alunos, em relação a solicitação de atividades escritas.

Essa oportunidade abriu novos horizontes na minha prática pedagógica, e com esse olhar, posso enriquecer, ainda mais, minhas aulas, levando ao meu educando um aprendizado mais eficiente e qualitativo, pois eles merecem.

4. Conclusão

Concluo, com esse trabalho, que vale a pena insistir em diferentes estratégias de leitura e escrita, a fim de buscarmos cidadãos conscientes e formadores de opinião. O contato com diversas oportunidades engrandece a “bagagem” de cada estudante.

A ideia foi adotada por outra colega que nesse ano está lecionando na turma do 5º ano, isso me fez ver o quão importante foi proporcionar a experiência com o diário.

Certamente ainda tenho muito a buscar e aprender, para continuar aprimorando meus conhecimentos e melhorar minha prática diária em sala de aula.

Encerro com a reflexão de CITELLI, p. 50:

“É necessário ter claro que desenvolver uma competência para a leitura (da palavra) implica contribuir no sentido da formação de um cidadão mais pleno, que possa, criticamente, se assenhorar de um mecanismo tradicionalmente utilizado pela classe dominante”.

5. Referências

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2004.

FERREIRA, Anna Rachel. *Convide a turma para organizar um diário*. NOVA ESCOLA. Edição 263, JUNHO/JULHO 2013.

FERREIRO, Emília. *Alfabetização / construtivista*. Revista Nova Escola jan/fev/2001. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/emiliealfa.htm>
Acesso em 01 jun. 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.